



LECH KACZYŃSKI - BIOGRAFIA

Lech Kaczyński nasceu em 18 de junho de 1949 em Varsóvia. Ele é filho de Jadwiga de Casa Jasiewicz e Raimundo Kaczyński, bem como, seu irmão gêmeo Jarosław Kaczyński, presidente do partido Direito e Justiça. Sua mãe era filóloga polonesa, professora, funcionária do Instituto de Pesquisa Literária e durante a guerra foi enfermeira em Szare Szeregi (fileiras cinzentas). Seu pai era engenheiro, funcionário do escritório de projetos, professor na Universidade de Tecnologia de Varsóvia e soldado do Exército Nacional, e por isso, participante da Revolta de Varsóvia. Foi aluno das seguintes escolas secundárias de Varsóvia : Escola Secundária Joachim Lelewel e da XXXIX Escola Secundária de Aviação Polonesa em Bielany. Em 1967, matriculou-se na Faculdade de Direito e Administração da Universidade de Varsóvia. Após defender sua tese de mestrado ele trabalhou como pesquisador no Departamento de Direito do Trabalho da Universidade de Gdańsk. Em 1980, defendeu sua tese de doutorado e em 1990, seu pós-doutorado.

OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

A partir de 1976, em resposta ao apelo do Comitê de Defesa dos Trabalhadores, tomou medidas para arrecadar dinheiro para os trabalhadores reprimidos. Em 1977, começou a cooperar com o Escritório de Intervenção do Comitê de Defesa dos Trabalhadores. Um ano depois, se juntou aos Sindicatos de Livre Comércio. Além disso, forneceu treinamento e palestras para trabalhadores sobre direito do trabalho e história. Escreveu no jornal independente "Robotnik Wybrzeża" e distribuiu revistas entre os trabalhadores: "Robotnik" e "Biuletyn Informacyjny KSS KOR".

Em agosto de 1980, tornou-se conselheiro do Comitê de Greve Interfábricas no Estaleiro de Gdańsk. Foi o autor de parte das disposições dos acordos de agosto, bem como parte dos estatutos do Solidariedade relativos a greves, seções setoriais e acordos coletivos. Foi também, chefe do Escritório de Intervenção e chefe do Escritório de Análise Atual do Comitê de Greve Inter-fábricas.

Em 17 de setembro de 1980, apoiou a idéia de Jan Olszewski, Jaroslaw Kaczyński e Karol Modzelewski de que todos os sindicatos recém-formados deveriam se unir para formar um único sindicato em todo o país, o Sindicato "Solidariedade".







LECH KACZYŃSKI - BIOGRAFIA

SINDICATO SOLIDARIEDADE

Em 1981, foi delegado ao 1º Congresso Nacional do "Solidariedade" e presidente do Comitê do 11º Congresso para as relações com a PZPR. Desde julho de 1981 foi membro do conselho regional do Gdansk NSZZ "Solidariedade". Durante a lei marcial, especificamente de dezembro de 1981 a outubro de 1982, ele foi detido por sua atividade no movimento Solidariedade. Após sua libertação, ele voltou à atividade sindical e foi membro das autoridades Clandestinas do Solidariedade.

Desde 1983, participava de reuniões da Comissão de Coordenação Provisória junto com seu assessor, o seu irmão Jarosław. Desde 1985, foi membro do Conselho Regional de Assistência aos Prisioneiros Políticos em Gdańsk. Em janeiro de 1986, tornouse membro do TKK e participou dos trabalhos da Comissão de Coordenação Regional Secreta do Sindicato Solidariedade. A partir de julho de 1986, atuou como secretário do TKK. A partir de dezembro de 1987, após a fusão da TKK e do Conselho Provisório "S", tornou-se membro da Secretaria da Comissão Executiva Nacional do Sindicato "Solidariedade". Em setembro de 1988, ele participou de conversações entre a oposição e os representantes das autoridades em Magdalena. Ele foi membro dos chamados "seis" nomeados pela Comissão Executiva Nacional, ou seja, a liderança da Solidariedade para as conversações da Mesa Redonda.

A partir de dezembro de 1988, tornou-se membro do Comitê Cívico sob comando de Lech Wałęsa. De fevereiro a abril de 1989, participou da Mesa Redonda na equipe do pluralismo sindical. De abril a julho de 1989, foi membro da chamada "Comissão de Acordos" entre o governo e o "Solidariedade". A partir de abril de 1989, tornou-se membro da Comissão Executiva Nacional do "Solidariedade", substituindo seu presidente. Em maio de 1990, ele se tornou o primeiro vice-presidente do "Solidariedade" (enquanto dirigia praticamente o sindicato durante a campanha presidencial de Lech Wałęsa e após sua eleição para o cargo de Presidente da República da Polônia). Em fevereiro de 1991, ele concorreu ao cargo de presidente do "Solidariedade". No pleito, ficou em segundo lugar, perdendo para Marian Krzaklewski.

ATIVIDADE POLÍTICA

Nas eleições parlamentares de junho de 1989, ele ganhou uma vaga de senador para a região de Gdańsk. De março a outubro de 1991, atuou como Ministro de Estado da Segurança na Chancelaria do Presidente da República da Polônia, supervisionando os trabalhos no Escritório de Segurança Nacional. Nas eleições parlamentares de 1991, atuou como deputado do Parlamento do primeiro mandato da lista do Acordo e sempre foi ativo em comitês, tratando dassuntos relacionados à legislação e à política social. A partir de novembro de 1991, tornou-se Presidente do Comitê de Administração e Assuntos Internos. Desde o início de sua atividade política na Polônia livre, defendeu a varredura e a descomunização na vida pública. Em 14 de fevereiro de 1992, ele foi eleito Presidente da Câmara Suprema de Controle e ocupou este cargo até 1995. Também atuou como membro do Conselho Administrativo da Organização Internacional do Trabalho na ONU e membro do Departamento da EUROSAI - Associação Européia de Instituições de Auditoria do Estado. Entre 1995-97, foi vice-presidente do conselho do programa do Instituto de Assuntos Públicos. De 1999-2000, foi membro da Comissão de Codificação junto ao Ministro do Trabalho e Política Social. Em 12 de junho de 2000, ele foi nomeado Ministro da Justiça pelo Primeiro Ministro Jerzy Buzek. Em 2001, dirigiu o Comitê Nacional de "Direito e Justiça", um novo partido de direita, que ele co-fundou com Jarosław Kaczyński. nele ganhou um mandato como membro do parlamento do 4º mandato da região eleitoral de Gdańsk. Ele atuou como presidente do Comitê de Responsabilidade Constitucional parlamentar.

Em 18 de novembro de 2002, venceu com grande vantagem as eleições diretas para prefeito de Varsóvia e assim, começou seu governo na capital sob os slogans de eliminar os grupos de corrupção e restaurar a lei e a ordem, tomando medidas eficazes para melhorar a segurança na cidade. Em 1 de agosto de 2004, no 60º aniversário da eclosão do Levante de Varsóvia, ele abriu o Museu do Levante de Varsóvia. Renunciou ao seu mandato como prefeito da capital na véspera de se tornar presidente da República da Polônia.

PRESIDENTE OF THE REPUBLIC OF POLAND

On the 23rd of October, 2005 he won Presidenteial election in the second round after receiving 54.04% of the vote. He took office on the 23rd of December, 2005 under oath before the National Assembly.

He died in an airplane crash flying in a government TU-154 on the 10th of April, 2010 near Smolensk on his way to celebrate the 70th anniversary of the Katyn Massacre. Presidente, together with his wife Maria and the accompanying delegation flew to Katyn where together with the representatives of families of the Katyn massacre, as well as members of parliament, clergy, veterans, and soldiers were going to pay tribute to the Poles murdered by the NKVD (People's Commissariat for Internal Affairs).







ESTADO FORTE - CIDADÃOS ATIVOS

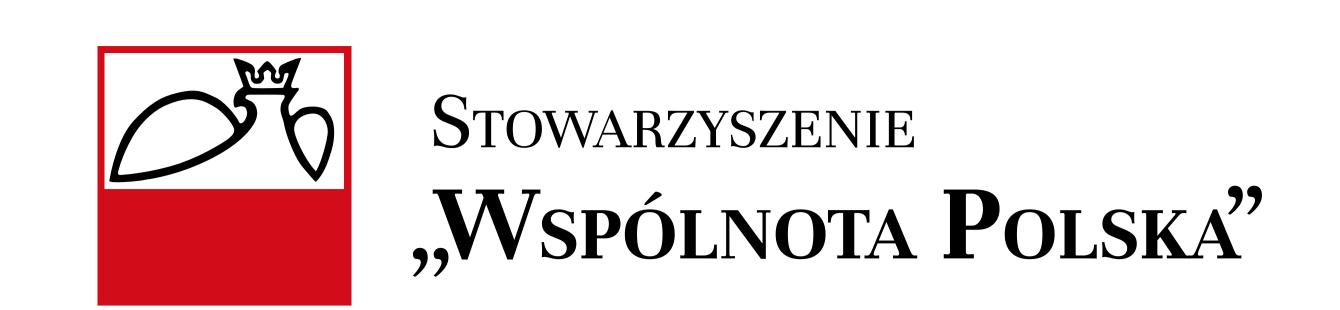


Esta é a minha mensagem no dia de hoje: O estado que chamamos de República há cinco séculos e meio tem um valor o qual precisamos nos concentrar hoje, um valor tão importante que nosso sucesso futuro depende da eficiência desta República, deste mesmo estado. Não apenas como patriotas que estão ligados à sua comunidade e experimentam sucessos positivos e fracassos negativos, mas também por causa das oportunidades das pessoas que são polonesas e poloneses - tanto aqui no país, quanto ainda mais no exterior.

> Presidente Lech Kaczyński Discurso durante a apresentação de indicações gerais e homenagens no Palácio Presidencial, 11 de novembro de 2009







ESTADO FORTE - CIDADÃOS ATIVOS



A força e a eficiência do Estado, a qualidade e a eficácia do funcionamento de suas instituições são determinadas não apenas por regulamentos e procedimentos. Nosso país precisa de funcionários públicos competentes, imparciais, leais ao Estado, com altas qualidades morais e pensamento moderno.

Presidente Lech Kaczyński Carta de 6 de outubro de 2007 na inauguração do ano acadêmico 2007/2008 no Centro de Estudos em Autogestão Local e Desenvolvimento Local da Universidade de Varsóvia







ESTADO FORTE - CIDADÃOS ATIVOS



A Prontidão para o sacrifício, o apego à liberdade e o amor à pátria - são atitudes indispensáveis para o desenvolvimento do Estado ainda hoje, sob condições de segurança e paz. Sem eles a sociedade polonesa não poderia ser uma verdadeira comunidade unida por laços de solidariedade e confiança.

> Presidente Lech Kaczyński Carta de 10 de abril de 2010 na cerimônia de entrega do Escoteiro Chefe Florian Marciniak à Região de Wielkopolska da Associação Escoteira da República da Polônia







ESTADO FORTE - CIDADÃOS ATIVOS



Se a liberdade é a base do Estado de direito, então a verdade é o base da construção sob a qual todo o edifício de tal estado pode ser erguido. A coroa de glória deste edifício é a justiça. Ao longo da história do pensamento político e jurídico, a idéia de justiça tem sido considerada como absolutamente primordial para a vida dos coletivos humanos.

Presidente Lech Kaczyński Carta de 15 de maio de 2008 na passagem do 20° aniversário da criação da carta de direitos do cidadão em Varsóvia







ORDEM SOCIAL NA POLÔNIA



Solidariedade social e a ideia de um estado solidário, não são palavras vazias. É um esforço para a criação de tal ordem social, na qual a exclusão é contrariada em prol dos direitos humanos e civis e a cooperação ativa é feita para o progresso econômico e civilizacional do país.

> Presidente Lech Kaczyński Carta de 21 de janeiro de 2008 aos organizadores e participantes do concurso da " Companhia Chances e Igualdades 2007"







ORDEM SOCIAL NA POLÔNIA



Precisamos sentir, em maior medida do que antes, que somos uma comunidade. Uma comunidade unida por laços de solidariedade. Nosso país deve se desenvolver rapidamente, mas de tal forma que ninguém fique para trás.

> Presidente Lech Kaczyński Mensagem de Ano Novo, 31 de dezembro de 2005







ORDEM SOCIAL NA POLÔNIA



Precisamos de uma Polônia solidária. On de osobjetivos econômicos são conciliados com os objetivos sociais. Uma Polônia em que o destino dos mais frágeis não está subordinado aos interesses dos mais fortes. Tenho em mente uma luta muito ativa contra o desemprego, contra a falta de domicílios e outras formas de exclusão social; a formação de condições para a proteção adequada da saúde de todos os cidadãos e sua segurança na velhice ou no caso de sua incapacidade de levar uma vida independente; a provisão de oportunidades iguais no acesso à educação.

Presidente Lech Kaczyński Mensagem proferida durante o Quarto Congresso do Fórum de Estratégia de Lisboa em Varsóvia, 12 de outubro de 2006







ORDEM SOCIAL NA POLÔNIA



A solidariedade e a coesão do tecido social são tão necessárias para o desenvolvimento econômico quanto a concorrência na multiplicação dos lucros e das ambições individuais. A liberdade e a solidariedade devem se apoiar mutuamente.

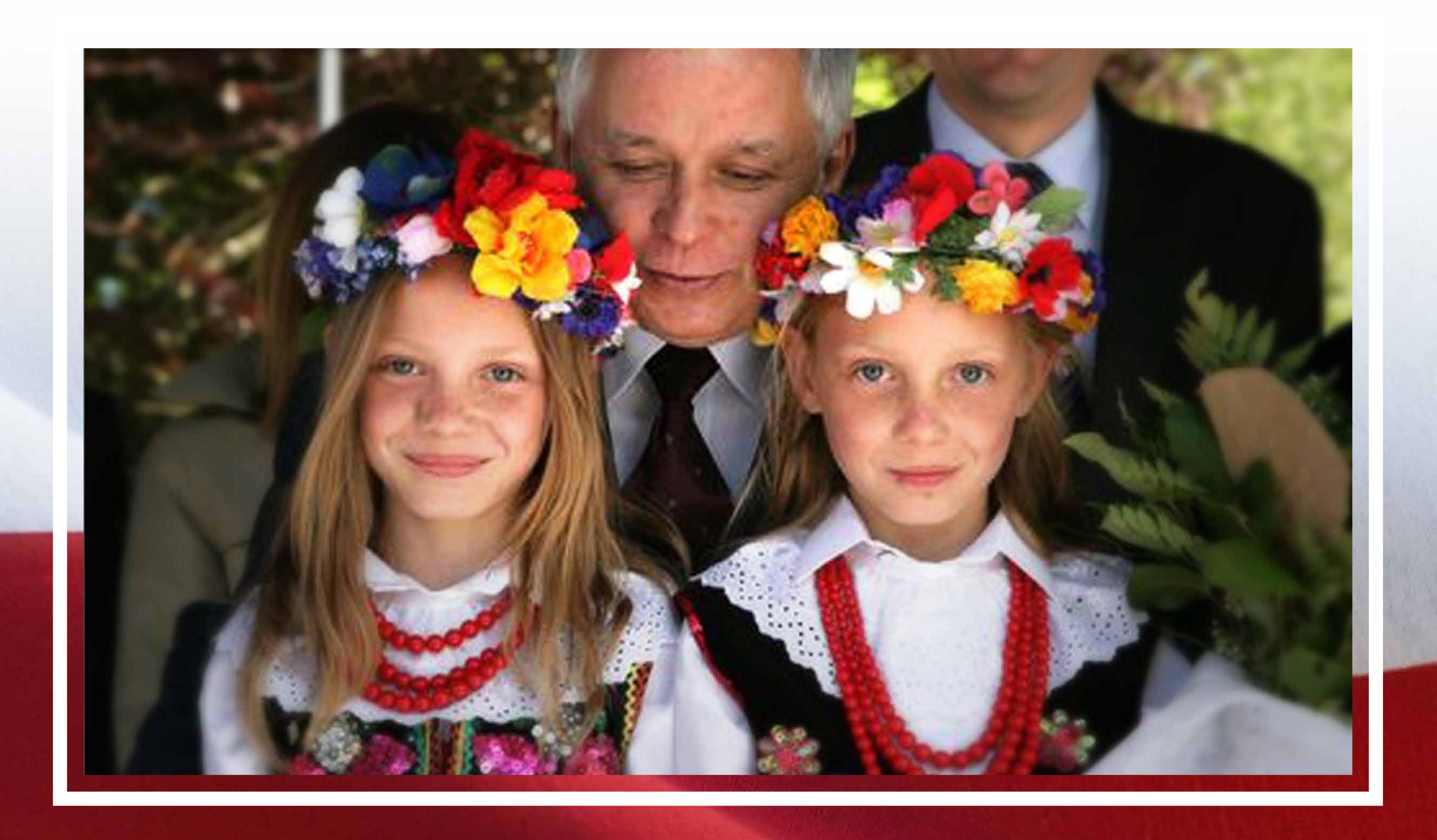
Presidente Lech Kaczyński Mensagem no parlamento da República da Polônia sobre a crise econômica, 22 de maio de 2009







ORDEM SOCIAL NA POLÔNIA



O modelo familiar está mudando: as relações entre cônjuges e também entre pais e filhos estão se tornando mais um estilo de parceria e a atividade profissional dos cônjuges está se desenvolvendo de forma diferente. Apesar destas mudanças, a família, composta por marido, esposa e filhos, continua sendo uma comunidade, um todo, que deve estar unida pelo afeto, confiança e responsabilidade.

> Presidente Lech Kaczyński Carta de 5 de março de 2010 ao Quarto Fórum Internacional de Pais. "Pai: a carreira mais importante na vida de um homem".







AMOR À PÁTRIA - MEMÓRIA E PATRIOTISMO



Vale a pena ser polonês. Vale a pena, para a nação polonesa, para seu estado e para a República permanecer firme na Europa. Estas palavras são o fundamento, a base mais profunda do patriotismo; elas são também o seu e meu sinal do caminho a ser seguido.

> Presidente Lech Kaczyński Discurso no Segundo Congresso de Direito e Justiça, Łódź, 3 de junho de 2006







AMOR À PÁTRIA - MEMÓRIA E PATRIOTISMO



A Polônia é uma só. De Świnoujście a Ustrzyki Górne, de Puńsk a Bogatynia - somos um só país. Temos crenças e aspirações diferentes, muitas vezes origens diferentes, às vezes religiões diferentes, mas somos todas filhas e filhos da Santíssima República da Polônia.

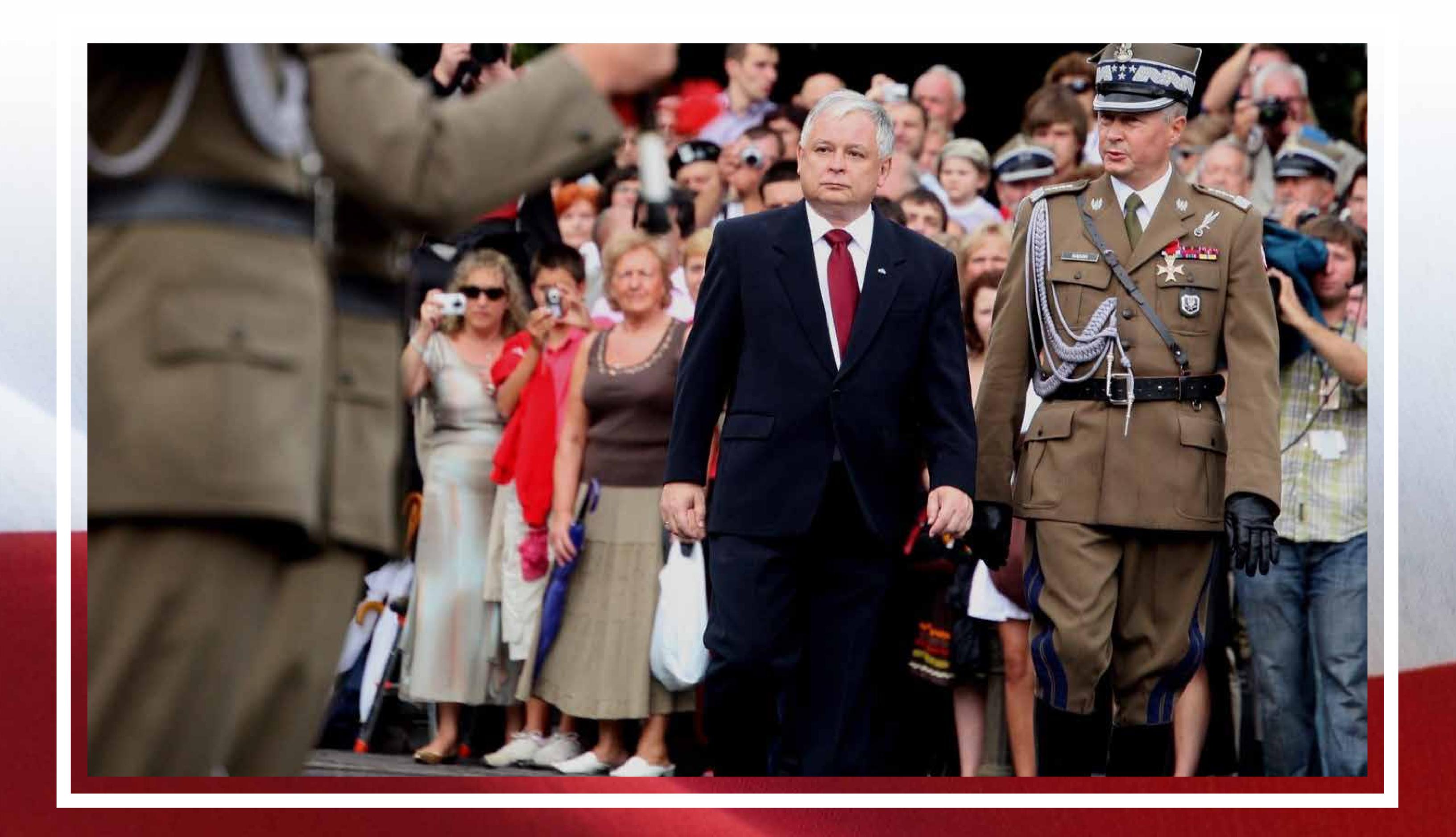
> Presidente Lech Kaczyński Discurso de Ano Novo, 31 de dezembro de 2008







AMOR À PÁTRIA - MEMÓRIA E PATRIOTISMO



O patriotismo não significa nacionalismo. O nacionalismo, e mais ainda o chauvinismo, vêm do ódio. O patriotismo vem do amor, do sentimento de identificação com uma comunidade, uma comunidade de cultura e de história.

> Presidente Lech Kaczyński Discurso por ocasião do Dia da Independência Nacional na Praça Piłsudski em Varsóvia, 11 de novembro de 2008







AMOR À PÁTRIA - MEMÓRIA E PATRIOTISMO



A nação, tal qual uma comunidade, também é construída em torno da tradição. Ela não pode ser comparada com as mudanças necessárias, a modernização necessária da Polônia. Isto é uma contradição artificial. Eumaformade pensar prejudicial. os estados de maior sucesso na Europa foram aqueles capazes de combinar modernização com boa tradição. Nosso Estado, em toda sua prática, em sua legislação, na esfera da educação escolar e outros tipos, deve seguir neste caminho.

> Presidente Lech Kaczyński Discurso após prestar juramento perante a Assembléia Nacional e assumir o cargo de Presidente da República da Polônia, 23 de dezembro de 2005







AMOR À PÁTRIA - MEMÓRIA E PATRIOTISMO



O passado é para cada nação uma fonte de força e orgulho das conquistas do pensamento e do espírito, da imaginação e da arte. Conhecer este patrimônio, protegê-lo como testemunha da história e da tradição e como modelo para moldar e preservar nossa identidade, é um dever de gerações que se sucedem.

> Presidente Lech Kaczyński Carta de 5 de dezembro de 2006 para celebrar o centenário da fundação da Sociedade para o Cuidado dos Monumentos







AMOR À PÁTRIA - MEMÓRIA E PATRIOTISMO



Nosso conceito de política histórica é o de restaurar o patriotismo, o orgulho nacional. Ela abrange não apenas a história recente, mas também as mais antigas e a história de nossas vitórias. Não gosto nada de fazer o papel de vítima, e menos ainda gostaria que meu país desempenhasse esse papel. Deixe-me repetir: trata-se de restaurar a consciência patriótica e restaurar a consciência de nossa história e de sua importância na Europa e em nossa parte da Europa em particular.

> Presidente Lech Kaczyński História Aplicada, entrevista para "Arcanos" 2006, no. 4-5 (70-71)







AMOR À PÁTRIA - MEMÓRIA E PATRIOTISMO



A Polônia é um país que já tem 1050 anos, que foi grandioso, que perdeu sua independência, no qual o poder, por vezes, foi forte, mas às vezes mostrou-se fraco. A Polônia tem tradição de liberdade. [...] A liberdade está na natureza dos poloneses.

> Presidente Lech Kaczyński Discurso durante uma visita a Brzesko, 28 de fevereiro de 2010







UMA POLÔNIA FORTE NA EUROPA E NO MUNDO



Aluta pelo desenvolvimento econômico e civilizacional, a garantia da segurança de nosso país e o esforço para construir uma posição forte na arena internacional estão entre as imutáveis prioridades do racionalismo estatal, unindo toda a classe dominante apesar das divisões partidárias. Entretanto, tudo isso pode se revelar uma ilusão se o papel da vida espiritual para o futuro da nação for negligenciado, se a promoção da cultura for negligenciada.

> Presidente Lech Kaczyński Carta de 23 de setembro de 2009 ao 6º Congresso de Cultura Polonesa em Cracóvia







UMA POLÔNIA FORTE NA EUROPA E NO MUNDO



A Polônia precisa [...] de unidade nacional nos assuntos da União Européia. Também na defesa de seus interesses. Tal unidade fortalece o governo e o presidente, que moldam nossa política externa. A presença da Polônia na União Européia é, por um lado, uma garantia de um bom futuro para nosso país e, por outro lado, nesta fase da história, é o cumprimento de nossa missão nacional e de nossa mensagem. Durante séculos, nossa missão tem sido fazer parte do Ocidente político e nossa mensagem tem sido tolerância, liberdade e fidelidade às raízes cristãs da Europa.

Presidente Lech Kaczyński Discurso no Sejm da República da Polônia sobre a ratificação do Tratado de Lisboa, 1º de abril de 2008







UMA POLÔNIA FORTE NA EUROPA E NO MUNDO



A Europa é um continente onde a secularização e a laicidade estão avançando, e a disputa sobre a Europa não é apenas uma disputa sobre a forma institucional, não apenas uma disputa sobre o número de membros da União, sobre o direito de entrar nela, mas também uma disputa sobre como será a Europa no futuro. [...] O caminho da Europa é o caminho do homem. Entretanto, a questão surgirá quanto ao tipo de humanismo envolvido. [...] Trata-se também da dimensão plena do homem, que [...] é um ser teocêntrico - um ser que precisa de Deus, que precisa de uma realidade diferente da visível, uma realidade mais permanente e, acima de tudo, incomparavelmente mais perfeita.

Presidente Lech Kaczyński Discurso na VII Convenção de Gniezno "O homem como estrada da Europa", 15 de junho de 2007







UMA POLÔNIA FORTE NA EUROPA E NO MUNDO



Estamos aqui para expressar solidariedade total. Somos os líderes de cinco países: Polônia, Ucrânia, Estônia, Letônia e Lituânia. Estamos aqui para assumir a luta. Pela primeira vez em muito tempo, nossos vizinhos ao norte, para nós também ao leste, mostraram o rosto que conhecemos há centenas de anos. Estes vizinhos acreditam que as nações ao seu redor devem estar sujeitas a eles. Nós dizemos não! Este país é a Rússia. Este país acredita que os velhos tempos de um império que desmoronou há menos de 20 anos estão voltando; que o domínio será novamente uma característica da região. Bem, não vai! Esses dias acabaram de uma vez por todas.

Presidente Lech Kaczyński Discurso em uma manifestação de protesto em Tbilisi contra a intervenção russa na Abkhazia, 12 de agosto de 2008







UMA POLÔNIA FORTE NA EUROPA E NO MUNDO



Há pouco tive o prazer e a honra de assinar uma lei chamada Carteria de Polonês. [...] Deve facilitar a vinda dos poloneses à Polônia, especialmente de pois de entrarmos no espaço Schengen a partir de 1º de janeiro do próximo ano; deve facilitar a educação na Polônia [...] A segunda questão [...] - a Lei da Cidadania. Esta lei reconhece a dupla cidadania, veio principalmente para o bem dos poloneses que vivem no exterior. Este é seu principal objetivo. O segundo objetivo é revogar os atos vergonhosos que privaram grupos inteiros de poloneses da cidadania polonesa. [...] A comunidade polonesa deve ter um senso de conexão.

Presidente Lech Kaczyński Discurso na Terceira Convenção de Polonia e Polacos do Exterior no Parlamento da República da Polônia, 22 de setembro de 2007











